9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS
6º Simpósio da Pós-Graduação
ISSN 2319-0124

# AS CONDIÇÕES DE DISCURSO EM SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DO PIBID

**Natalia C. COLDIBELI[1]; Gabriella E. R. DIAS[2]; Cristiane C. de CAMARGO[3]**

## RESUMO

O presente trabalho tem como finalidade demonstrar parte das experiências vivenciadas em sala de aula por duas bolsistas que atuam no subprojeto Biologia do PIBID IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes, analisando um conjunto de aulas sistematizadas, composta por nove intervenções. O trabalho consiste em averiguar as condições de discurso dos alunos, tendo como base textos de Divulgação Científica, e outras formas de transmissão de conteúdos. A avaliação foi feita através das produções dos alunos, objetivando a aprendizagem científica e impulsionando o aluno do senso comum ao pensamento crítico.

**Palavras-chave:** PIBID; Divulgação científica; Prática docente; Educação;

## 1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa que incentiva a formação de futuros professores proporcionando o contato com a realidade da escola pública. O subprojeto Biologia do IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes atua em três escolas pertencentes aos municípios de Ouro Fino – MG e Inconfidentes - MG, com a temática Alfabetização Científica. Dentro desta temática, o trabalho realizado em uma das escolas toma como eixo estruturante o uso de textos de Divulgação Científica.

Os textos adaptados utilizados durante as intervenções visavam estimular o contato dos alunos com o gênero textual livre e criar condições para a produção escrita dos alunos. Essas produções são analisadas a partir da linha de estudos francesa sobre o discurso, impulsionada na França por Michel Pêcheux nos anos 60, esta articula Ciências Sociais, Linguística, Teoria do Discurso e Psicanálise.

Nesse sentido compreendemos que, assim como OLIVEIRA *et al* (2008), baseado no texto de Orlandi (1999), que é papel da escola atuar no sentido de que os alunos não se restrinjam a reproduzir o discurso da escola, mas que produzam o seu próprio discurso, a partir de seus conhecimentos. Nesse sentido, a escola deveria propor diferentes possibilidades levando os alunos da reprodução empírica para a reprodução histórica. Segundo essas autoras, a reprodução empírica

[1]IFSULDEMINAS – natticol90@gmail.com
[2]IFSULDEMINAS – gabriellabiologia13@gmail.com
[3]IFSULDEMINAS – cristiane.camargo@ifsuldeminas.edu.br

ISSN 2319-0124

que nada mais é do que simples exercício mnemônico, e a histórica, onde são produzidos outros dizeres, ou seja, desvio em relação ao que foi dito pelo professor em sala de aula.

Dessa maneira, o presente trabalho buscou averiguar os resultados de uma experiência conduzida por meio de uma sequência didática, que corresponde a um conjunto de atividades articuladas que são planejadas com a intenção de atingir determinado objetivo didático, esta foi elaborada e desenvolvida pelas autoras no contexto do PIBID, partindo de textos de divulgação científica, tendo como objetivos conduzir os alunos em um processo que os estimulasse a produzir textos demonstrando uma repetição histórica do discurso e movendo-se do senso comum para o crítico. São apresentados os resultados de aprendizagem obtidos pelos alunos e são exploradas algumas hipóteses explicativas para os mesmos.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Uma das escolas onde o subprojeto é desenvolvido está situada na zona urbana de Ouro Fino – MG. Nessa escola cada dupla de bolsistas de iniciação à docência planejou uma sequência didática para todo o primeiro semestre de 2017 com os temas “Astronomia” e “Ciência associada ao esporte”.

As autoras deste trabalho atuaram junto a uma turma de 8° do Ensino Fundamental com o tema “Astronomia”.

As atividades foram planejadas em reuniões semanais pelas bolsistas em conjunto com a professora supervisora nas aulas de Língua Portuguesa, e aplicadas ao longo de nove encontros. A dinâmica das aulas envolvia, basicamente, a leitura de textos de divulgação científica, sua discussão e a produção textual dos alunos, visando alcançar os objetivos propostos.

Para estimular a produção dos alunos, duas condições foram elaboradas intencionalmente: gênero textual da escolha dos alunos (carta, poema, quadrinhos etc.) e a elaboração de um blog, no qual seriam postados semanalmente trechos das produções deles. Ao decorrer das aulas, as bolsistas mantiveram um diário reflexivo no qual registravam as suas percepções, dificuldades e aprendizagens ao longo do processo, com a finalidade de corroborar para as futuras análises.

ISSN 2319-0124

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao analisar as produções textuais dos alunos, verificou – se que os objetivos não haviam sido atingidos.

As bolsistas apresentam dois trechos das produções dos alunos para exemplificar os tipos de reproduções que eles fizeram (repetição empírica e repetição formal), referentes à aula em que, o funcionamento do sistema solar foi o conteúdo ministrado.

> Aluno A - "O sol pode morrer por que é uma estrela, e estrelas morrem".
> Aluno B- "Seria uma grande tragédia, como uma explosão, primeiro ele iria estufar bem depois ele vai diminuindo até virar uma miniestrela e se apagar".

No primeiro exemplo é possível observar apenas uma transcrição, no qual o aluno A faz uma repetição das frases presente no texto entregue pelas bolsistas.

No segundo, o aluno B apresenta um desenvolvimento na interpretação do texto, porém não demonstra uma escrita associada ao seu cotidiano, expondo somente a ideia central do texto.

Ao final das análises das produções, constatou - se que o blog não funcionou como havia sido proposto no início, pois este não despertou o interesse por parte dos alunos, assim sendo não alcançando o objetivo almejado pelas bolsistas.

Podemos levantar como hipóteses para estes resultados, as condições sociais e culturais onde o aluno esta inserido, sendo estes carentes financeiramente, emocionalmente por parte dos responsáveis (que muitas vezes podem ser analfabetos), dificultando o desenvolvimento cognitivo e principalmente a leitura e escrita do aluno. Outro fator limitante refere se ao sistema de educação organizado pelo Estado, que focado nas avaliações externas, não oportuniza adequadamente atividades de leitura e escrita e programas como palestra, feiras literárias, exposições, entre outros.

O pouco tempo para a elaboração e aplicação das atividades é um dos fatores que interfere nos resultados e nos objetivos almejados, pois um trabalho mais efetivo pode desenvolver no aluno uma maior compreensão dos conteúdos e associa – los ao seu cotidiano e consequentemente um pensamento crítico.

As bolsistas buscaram inserir os alunos dentro do contexto de Divulgação Científica, utilizando textos temáticos e adaptados, com uma linguagem acessível, fornecendo uma maior atenção no momento da escrita. Porém a metodologia utilizada não possibilitou uma maior compreensão da turma, não havendo debates e interesse por parte da mesma. Houve também a ausência de imagens, apresentações no formato Power Point, vídeos e principalmente práticas, que possivelmente tornariam as aulas mais dinâmicas, ocasionando um vínculo com os alunos.

ISSN 2319-0124

## 4. CONCLUSÕES

Como futuros professores, a prática docente é fundamental na aprendizagem dos alunos, e não apenas como base para o conhecimento, mas sim como processo necessário para o seu aperfeiçoamento.

Durante o desenvolvimento das atividades, acreditamos que para incluir o aluno no processo de Alfabetização Científica, é necessário que ocorra um convívio no qual o aluno seja constantemente motivado por questões que envolvam a ciência, podendo assim contribuir substancialmente para o interesse do mesmo pela temática, desenvolvendo a prática da leitura e escrita através de programas de cunho acadêmico e cultural, assim como a elaboração de uma metodologia de acordo com as características da turma, relacionando o cotidiano do aluno com a ciência.

Por fim, no decorrer do trabalho junto aos alunos, as bolsistas concluem que para obter um possível desenvolvimento de repetição histórica é importante a reflexão acerca do planejamento e execução de estratégias que estimulem e ampliem a compreensão do aluno, tal como a relação senso comum e senso crítico, ocasionando a inserção do mesmo meio acadêmico e social.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a CAPES pelo apoio financeiro, ao IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes pelo amparo dado ao projeto e em especial aos bolsistas participantes do projeto.

## REFERÊNCIAS

DE ALMEIDA, Maria José P.M.; CASSIANI, Suzani; DE OLIVEIRA, Odisséa Boaventura. **Leitura e escrita em aulas de ciências: luz, calor e fotossíntese nas mediações escolares.** Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2008, 149p.

ORLANDI, Eni Pucinelli. **Discurso e leitura**. Cortez, 1999.

**Glossário Ceale**. UFMG: FAE. Disponível em: http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/sequencia-didatica. Acessado em 28/08/2017